

## AS VOZES DO TEXTO

Na vigésima edição da revista *Scripta Alumni*, apresentamos o dossiê intitulado *As vozes do texto*. Na tentativa de privilegiar trabalhos sobre temas bastante variados, que ofereçam um repertório de valor aos nossos leitores, sempre elegemos assuntos suficientemente amplos, que abranjam discussões instigantes e perspectivas distintas. Na chamada para publicação, essa pluralidade era explícita, afinal as vozes do texto podem se relacionar a “autoria; narrador; eu-lírico; personagem-narrador; personagem(ns); plurilinguismo; fluxo de consciência; local de fala; função ‘narrativa’ das rubricas (no teatro), da perspectiva (na pintura) e do posicionamento da câmera (no cinema e na fotografia); etc.” (SCRIPTA ALUMNI, 2018, ênfase no original)<sup>1</sup>.

As bifurcações do texto literário, as histórias paralelas e as sugestões perceptíveis nas lacunas da história condizem com o que Bakhtin apresenta desta forma:

Os gêneros secundários do discurso — o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. — aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. (...). O romance em seu todo é um enunciado, da mesma forma que a réplica do diálogo cotidiano (...); o que diferencia o romance é ser um enunciado secundário (complexo). (BAKHTIN, 1997, p. 281)<sup>2</sup>

Os artigos recebidos e aprovados para publicação atenderam a essa complexidade, à diversidade inerente ao texto literário e, conseqüentemente, ao tema de nosso dossiê. Transitando pelas áreas da Filosofia, Política, dos Estudos Culturais, da Teoria Literária e da Intermidialidade, variam os textos, os teóricos e também os subtemas que permitem o desenvolvimento analítico das **vozes do texto**. Por essa razão, foram escolhidas cinco seções, quatro para incluir os artigos e uma para apresentar um texto de ficção:

---

<sup>1</sup> SCRIPTA ALUMNI. Chamada para publicação. *Scripta alumni*, n. 19, Curitiba, jul. 2018.

<sup>2</sup> BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.



- *Filosofia, política e literatura*
- *O sujeito em sociedade*
- *Identidades*
- *Questões de (con)texto*
- *Escrita criativa*

A primeira parte, *Filosofia, política e literatura*, traz seis artigos. O de abertura, sob o título "*Manuel: um rato*", um *manuscrito em devir*, relaciona teoria literária e filosofia da linguagem, a partir de uma análise comparativa de duas versões de um manuscrito de Moacyr Scliar. No trabalho, discutem-se a criação e o amadurecimento do texto literário, focalizando, principalmente, dois personagens. No segundo trabalho, *Quando o verbo se faz delirar: Os devires e a desinvenção da palavra na poesia de Yoko Ono e Manoel de Barros*, são comparados estilos, culturas e signos diferentes. Utilizando os estudos de Gilles Deleuze como referencial teórico, o texto demonstra a correspondência do devir com a inovação e a ruptura, que se refletem na linguagem usada pelos poetas, nas duas obras em análise: *O livro das ignorâncias* e *Grapefruit*. O terceiro artigo dessa seção, *A dissonância entre a liberdade e os sistemas repressivos à luz do prisma do acesso à justiça*, trata de repressão e liberdade nas obras *1984*, de Orwell, e *O processo*, de Kafka. Considerando-se que o contexto atual é profícuo para a retomada dos dois textos literários aqui citados, o artigo contrapõe segurança e insegurança, para realçar a questão da liberdade. O trabalho intitulado *A voz da resistência no romance de Julián Fuks*, com base nos estudos de Maurice Halbwachs, alia a memória à questão da ditadura, ao tratar do posicionamento de imersão e autoconhecimento do narrador do livro *A resistência*. O artigo *A violência e a fragmentação no livro "Em câmera lenta", de Renato Tapajós*, a exemplo do trabalho anterior, discute a ditadura militar. Outro ponto comum é a atenção dada ao narrador. O diferencial, porém, está na análise da estrutura narrativa, fragmentada, mas constante, em conformidade com os acontecimentos que norteiam a história. Fechando a primeira seção, o artigo "*O jardim das oliveiras*", de *Nélida Piñon: A construção do narrador e da narrativa em relatos de eventos traumáticos* debate o período da ditadura sob outra perspectiva. Partindo dos postulados de autores como Freud, Auerbach, Adorno e Seligmann-Silva, o estudo, apesar de também enfatizar a memória, a violência e o narrador, acrescenta a intrínseca associação da memória individual com a memória coletiva. Além disso, para destacar o papel social da literatura, mencionam-se a verossimilhança e a função da escrita como registro.



A seção dois, intitulada *O sujeito em sociedade*, abrange quatro trabalhos. O artigo intitulado *Escritas históricas e escritas autobiográficas: Dois modelos "a confronto" nas cartas de viagem de Sarmiento* privilegia os temas da autobiografia e da história, ao problematizar a parcialidade narrativa frente ao *status* de relato histórico. Outro elemento discutido no texto é o gênero epistolar, levando em conta a tradição literária e as inovações inerentes à permanência desse tipo de narrativa, em diferentes épocas. Já o trabalho *O abandono no olhar: Diálogo polifônico entre "Olhos nos olhos" e "O abismo prateado"* compara mídias distintas: música e cinema. Com o auxílio da teoria bakhtiniana, a análise, sobre as personagens mulheres, utiliza o princípio da alteridade para superar as diferenças e os conflitos e alcançar a complementaridade, visando à ampliação dos temas principais. No terceiro artigo da seção, *A miopia da razão e a mirada ecocrítica em "Campo geral", de Guimarães Rosa*, destaca-se a perspectiva do personagem Miguilim, que se opõe ao senso comum da sociedade que o cerca. Dessa forma, o posicionamento e a voz individuais e **desencaixados** questionam e transformam as pessoas e o ambiente. Sob o título *Superficialidade x profundidade em "A marca na parede", de Virginia Woolf*, o último trabalho da presente seção analisa as vozes e os temas paralelos, instaurados na narrativa por meio do fluxo de consciência. Desse modo, o artigo aborda vários elementos essenciais do conto (e da arte literária em geral) simultaneamente — personagem, linguagem, estrutura narrativa e leitor.

A terceira seção, com o título *Identidades*, reúne três artigos. O primeiro deles, *Representatividade negra no cinema norte-americano: Uma análise do filme "Moonlight"*, debate a escassez de personagens negros no cinema hollywoodiano no período de 2012 a 2016, utilizando gráficos como recursos. Em um segundo momento, com base na estereotipia, o estudo analisa a produção fílmica de Barry Jenkins, vencedor de importantes prêmios da sétima arte. Em *Dany Laferrière: Descolonização fálica*, a dominação sexual é focalizada como modo de ruptura nos romances analisados. Retomando os postulados de autores renomados quando o assunto é identidade, a exemplo de Hall, Deleuze e Guattari, e baseando-se na memória e na representação hegemônica, o trabalho demonstra a subversão proposta por Laferrière, por meio da literatura. O artigo que fecha essa seção intitula-se *Rotpeter – Limbo entre a civilização e a animalidade* e analisa o conto kafkiano chamado *Um relatório para a academia*. O estudo gira em torno de Pedro Vermelho, um chimpanzé, a fim de problematizar os limites entre animal e humano. Dessa forma, o texto literário é apresentado como crítica social e como ponte entre o leitor e o mundo real.



Na seção denominada *Questões de (con)texto*, quatro trabalhos se debruçam sobre questões específicas da literatura, com ênfase ao narrador e ao leitor. No primeiro estudo, *"A família no espelho da sala" e o reflexo da modernidade: Um estudo sobre o realismo de Marçal Aquino*, analisa-se o narrador do conto, sob as perspectivas literária e cultural, utilizando como referenciais teóricos os ensinamentos de Walter Benjamin e Zygmunt Bauman, respectivamente. Além disso, a técnica narrativa de Aquino é investigada no limiar de realidade e ficção, explorando o conceito de verossimilhança. No próximo trabalho, que traz o título *O narrador em "A revoada": A importância dos marcadores textuais no processo conversacional entre o leitor e três gerações de Macondo*, os princípios da psiconarratologia são aplicados ao texto de Gabriel García Márquez, para atender a dois objetivos principais: verificar a influência do narrador sobre o leitor; e demonstrar o valor do método conversacional na constituição da história. Em *Vozes caóticas e ruídos em "Graça infinita"*, terceiro artigo dessa parte da revista, a obra de David Foster Wallace é analisada a partir do cruzamento de vozes proposto no texto ficcional. O intuito do trabalho é verificar como e em que medida as estratégias que fragmentam e multiplicam as vozes textuais agem sobre o receptor e o sentido, no momento da leitura e da interpretação. Por fim, no artigo chamado *Autoteorização literária: O romance como espaço de reflexão e discussão do fazer literário*, comparam-se as obras *Viagens na minha terra*, de Almeida Garrett, e *O primo Basílio*, de Eça de Queirós. Em conformidade com os outros textos dessa mesma seção, o trabalho analisa a forma como os enredos de ambos os romances instigam, complementam e modificam a percepção e a experiência estética dos leitores. Entre vários autores, Jouve, Lukács e Costa Lima integram o referencial teórico usado pelas autoras.

A última seção, de *Escrita criativa*, apresenta um conto. A história tem o título *Meu lenço de bolinhas azuis* e se faz predominantemente pela voz do personagem-narrador. A linguagem dinâmica e os períodos curtos envolvem o leitor, ao mesmo tempo em que concretizam a intensidade do modo de ser, da fala e do pensamento do protagonista. O enredo, surpreendente, une etapas e elementos essenciais, escolhidos com cuidado e que se desenvolvem por meio de uma linguagem simples e complexa simultaneamente.

Desejo a todos boa pesquisa e ótima leitura. Além disso, chamo atenção para a ordem **estratégica** das seções. As três primeiras privilegiam a ampliação do texto literário, que se conjuga com outras áreas do saber, da cultura e com questões pertinentes a elas. Na quarta parte, os estratos literários específicos do texto são debatidos com base na teoria correspondente. A voz é, então, estudada não apenas na



narração, mas também na recepção, considerando o efeito que o jogo textual estabelece junto ao leitor. Por fim, encerramos com um conto, texto ficcional que nos permite o deleite e a reanálise das vozes em conflito ou em conformidade: do autor, do narrador e dos personagens.

Verônica Daniel Kobs  
Editora

